

EVASÃO NO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

EVASION IN THE INTERDISCIPLINARY BACHELOR OF SCIENCE AND TECHNOLOGY

Paulo César de Resende Andrade¹
Cácia Aparecida Campos²

RESUMO

A evasão no ensino superior pode ser considerada como um fenômeno grave e complexo, um dos principais problemas que afligem o Brasil e outros países no mundo. Investigar esse fenômeno no ensino superior tem sido um objetivo e um desafio. O presente trabalho buscou descrever o perfil dos alunos evadidos e sua percepção sobre elementos relacionados à inserção no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BCT). A metodologia utilizada foi o levantamento de informações dos alunos evadidos e a coleta de dados por meio da aplicação de um questionário semiestruturado. Como resultados, observou-se que os estudantes respondentes da pesquisa, são, em sua maioria, solteiros, não trabalham, são provenientes de outras cidades e podem se dedicar tempo integral aos estudos. A evasão no BCT mostrou-se influenciada por múltiplos fatores. A pesquisa também revelou que o problema ocorre, especialmente, com alunos que estão no início do curso e que apresentam baixo rendimento. Constatou-se também que uma proporção significativa das interrupções do curso se configura por mobilidade, tanto do curso quanto da instituição e não desistência dos sistema de ensino. Os respondentes apresentaram dificuldade com relação à modalidade do curso, o que pode ser explicado pelo fato de o curso BCT ser uma modalidade de curso nova no país. Dessa forma, a pesquisa aponta para a necessidade de revisão das políticas educacionais bem como da realização de ações de intervenção e programas no curso para o enfrentamento da questão.

Palavras-chave: Bacharelado Interdisciplinar. Evasão. Ensino Superior. Políticas Educacionais.

1 Professor Associado II da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK, Diamantina, MG, Brasil. Doutor em Estatística e Experimentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7865-8174>. E-mail: paulo.andrade@ict.ufvjm.edu.br

2 Assistente em administração na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK, Diamantina, MG, Brasil. Mestrado profissional em Gestão de Instituições Educacionais pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: camposcacia@gmail.com

ABSTRACT

The dropout in higher education can be considered as a serious and complex phenomenon, one of the main problems that afflict Brazil and other countries in the world. Investigating this phenomenon in higher education has been a goal and a challenge. The present paper sought to describe the dropout students' profile and their perception about elements related about insertion in the Interdisciplinary Degree in Science and Technology (BCT). The methodology used was collecting information from dropout students and gather information through applying of a semistructured questionnaire. As results it was observed that survey respondents are, mostly, single, don't work, come from other cities and can devote full time to studies. The dropout in BCT was influenced by multiple factors. The research also revealed that the problem occurs especially with students who are at the beginning of the course and who have low income. It was also verified that a significant proportion of the interruptions of the course is configured for mobility, both in the course and in the institution, and in the absence of dropping of the education system. The respondents showed difficulties concerning with the course modality, which may be explained by the fact that the BCT course is a new course modality in the country. Thus, the research points to the need to review educational policies as well as the implementation of intervention actions and programs in the course to address the issue.

Keywords: Interdisciplinary Bachelor. Evasion. Higher education. Educational Policies.

1 INTRODUÇÃO

A evasão universitária é um fenômeno preocupante e complexo, que tem apresentado um crescimento progressivo. É um problema que ocorre não só o Brasil, mas também em diversos países do mundo (SOUZA; LOPES; MIRANDA, 2015).

Um primeiro movimento sobre o tema foi realizado no Brasil, pelo Ministério da Educação (MEC), através da Comissão Especial de Estudos sobre a evasão nas Universidades Públicas (BRASIL, 1996). Esta comissão foi criada com o objetivo de avaliar o desempenho das instituições públicas brasileiras, relativo aos índices de diplomação, retenção e evasão dos estudantes de seus cursos de graduação.

A partir desta iniciativa, estudos sobre a evasão no ensino superior brasileiro ganharam força e maior visibilidade no cenário acadêmico brasileiro (LIMA; ZAGO, 2017).

Em 2015 foi realizado, em Brasília, o II Seminário Evasão no Ensino Superior, realizado pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Na ocasião tratou-se do tema da evasão, suas causas, estratégias e programas de controle. A estimativa era de que a evasão atingia uma média anual entre 21% e 22%, contudo se analisados apenas os primeiros períodos dos cursos, a média de evasão pode chegar a 50% (CRUB, 2015).

Novos dados do Ministério da Educação (INEP, 2017) mostram que a desistência é ainda alta. Os números são impressionantes. A taxa de desistência acumulada em cinco anos no ensino superior para os que entraram em 2010 foi de 49%. A evasão nas universidades federais foi de 43%. Vale notar ainda que nas universidades públicas federais somente 22% dos alunos ingressantes em 2010 já tinham se formado em 2014. Ou seja, 35% desses alunos ainda não haviam nem desistido nem concluído o curso cinco anos após a entrada. Assim, a taxa de 40% deve ser considerada como uma estimativa conservadora da taxa de desistência nas universidades públicas.

Tal fato já é bastante relevante para se investigar as causas da evasão nas instituições e também por ser um problema de ordem social e econômica para o país, pois, com a evasão, são menos profissionais qualificados no mercado, gerando menos renda, ou seja, perde não só os alunos, mas, a instituição, com perda de recursos, e toda a sociedade, pois sem educação há menos desenvolvimento (VIVAS, 2011).

É importante salientar que os fatores causadores da evasão variam de instituição para instituição, de curso para curso e de aluno para aluno, tornando importante estudos em diferentes cenários, para que se possa ter uma visão mais ampla sobre o tema. Principalmente em novas modalidades de curso, como é o caso dos Bacharelados Interdisciplinares, também chamados de BIs.

As discussões sobre os BIs tiveram início, no Brasil, na chamada "Universidade Nova" (ALMEIDA FILHO, 2007), com iniciativas de implantação de cursos na Universidade Federal da Bahia e na Universidade Federal do ABC. Além dessas, outras Universidades Federais adotaram tal modalidade de curso inovadora, entre elas a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, com os Bacharelados Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia e em Humanidades (UFVJM, 2007). Por ser uma modalidade nova de curso, justifica-se a realização de estudos sobre a evasão.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é caracterizar aspectos da evasão no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BCT), da UFVJM, Campus de Diamantina; elencar os principais motivos que contribuíam para os alunos evadirem e analisar que medidas poderiam ser tomadas para minimizar a evasão e garantir a permanência deste aluno na educação superior.

Diante do atual contexto socioeconômico, a pesquisa busca contribuir para a compreensão da evasão na educação superior e subsidiar ações institucionais para que o curso possa maximizar os retornos sociais esperados.

2 EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E A IMPLANTAÇÃO DOS BIs

A educação superior no Brasil apresenta características que torna os cursos em nível superior acessíveis a uma minoria. De acordo com o Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE (BRASIL, 2007a), apenas onze por cento de jovens entre dezoito a vinte e quatro anos tinham acesso a este nível da educação. A partir da primeira década do século XXI o governo propôs ações de expansão deste nível de formação educacional.

A ampliação das formas de entrada e permanência nas Instituições de Educação Superior (IES) pelo país se deu por meio de um conjunto de medidas criadas como: as Políticas de Ação Afirmativa, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Programa Universidade para todos (PROUNI), o Financiamento Estudantil (FIES) e a expansão da Educação à Distância (PAULA; FERNANDEZ LAMARRA, 2011).

O REUNI foi instituído pelo Decreto Presidencial nº. 6.096 de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007b), tendo como um dos objetivos a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, para atender pelo menos trinta por cento dos jovens na faixa etária de dezoito a vinte e quatro anos até o final da década.

O REUNI tinha como propósito promover entre outras ações, a expansão de cursos noturnos, a ampliação da mobilidade estudantil, a revisão da estrutura acadêmica, a promoção de inovações pedagógicas, o combate à evasão e a diversificação das modalidades

de graduação. Em conformidade com o PDE, itinerários rígidos, desperdício de créditos, imobilidade e especialização precoce são incompatíveis com uma estrutura universitária à altura dos novos desafios da ciência (BRASIL, 2007b).

As Diretrizes Gerais do REUNI definem como objetivos, entre vários outros, dotar as universidades federais das condições necessárias para a ampliação do acesso e permanência dos discentes na educação superior, por meio da ampliação das políticas de inclusão e de assistência estudantil,; tornar possível a utilização mais eficiente de recursos materiais e humanos existentes nas universidades federais. De modo objetivo,

“meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano” (BRASIL, 2007b, p.12).

O processo de expansão contribuiu para a interiorização das universidades federais e aumento do número de vagas, de novos cursos, de novas universidades, de novos *campi* e do número de municípios atendidos. Segundo dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2017), houve um crescimento de 96,5% no número de matrículas nos cursos de graduação entre os anos de 2003 e 2014, passando de 3.936.933 matrículas em 2003 para 7.828.013 matrículas em 2014. Em 2015 o número de ingressantes na educação superior (presencial e a distância) foi de 2.920.222, dos quais 534.361 foram em instituições públicas, sendo 283.917 em universidades federais.

Esse processo de expansão se deu, inclusive, pela implantação dos BIs. Esse modelo ganhou destaque nas propostas de reforma universitária na Europa, na década de 90 e é inspirado no Processo de Bolonha e nos *Colleges* estadunidenses (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008).

O modelo da Universidade Nova baseia-se na adoção de um sistema de três ciclos de educação superior. O Primeiro Ciclo consiste no Bacharelado Interdisciplinar, que proporciona ao discente uma formação universitária geral, como pré-requisito para progressão

aos ciclos seguintes. O Segundo Ciclo é de formação profissional em licenciaturas ou carreiras específicas. O Terceiro Ciclo é de formação acadêmica científica, artística e profissional da pós-graduação - mestrado ou doutorado (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008).

Imerso nesta nova concepção de educação superior, os BIs foram apresentados como uma proposta alternativa aos modelos de formação tradicionalmente predominantes no Brasil. De acordo com os Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares, estes são “[...] programas de formação em nível de graduação de natureza geral, que conduzem a diploma, organizados por grandes áreas do conhecimento” (BRASIL, 2010, p.4). Este primeiro ciclo busca garantir uma formação geral nas chamadas “grandes áreas”, com fortes bases conceituais, éticas e culturais, ficando para o segundo ciclo de estudos, de caráter opcional, maior dedicação à formação profissional em áreas específicas do conhecimento (BRASIL, 2010). No Brasil, a implantação dos BI iniciou-se no ano de 2006, na UFABC, e ganhou impulso a partir do REUNI. Em 2016 existiam 52 Bacharelados Interdisciplinares, em atividade, distribuídos em 16 IES, em sua imensa maioria da rede federal (BRASIL, 2016).

As políticas de expansão do acesso e permanência também contribuíram para que, nos últimos dez anos, houvesse uma significativa mudança no perfil econômico do estudante universitário, elevando para mais de 60%, os estudantes que tem renda familiar média de 1,5 salários mínimos, nas universidades federais (ANDIFES, 2016). A universidade pública é dessa maneira, mais uma vez colocada diante do desafio de garantir o acesso e a qualidade de ensino a um número cada vez maior de jovens. Isso tem permitindo que mais pessoas de baixa renda cheguem a este nível de formação, no entanto, a evasão continua sendo um dos grandes desafios para o processo de democratização no Brasil.

3 A EVASÃO UNIVERSITÁRIA

Os estudos científicos sobre a evasão universitária são relativamente recentes e surgiram a partir da década de 1970. As pesquisas sobre evasão na educação superior brasileira concentram-se, especialmente, na identificação das causas internas e externas desse fenômeno e podem ser classificadas em dois grupos. O

primeiro é composto por pesquisas bibliográficas realizadas no contexto nacional, das quais se destacam os trabalhos da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1996) e as pesquisas de Silva Filho et. al. (2007), Morosini (2008), Lobo (2012), Souza, Petró e Gessinger (2012), Cunha e Morosini (2012), Oliveira et. al. (2013), Santos (2014), Tontini e Walter (2014), Souza, Lopes e Miranda (2015), Lima e Zago (2016) e Oliveira e Oliveira (2017). O segundo grupo é composto, especialmente, por dissertações e teses que buscaram desenvolver estudos em instituições, departamentos ou cursos.

Os resultados das pesquisas mostram a complexidade do problema e apontam o caráter multifacetado da evasão (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017). Nos estudos analisados diversos fatores poderiam justificar o grande número de evadidos, os quais podem ser de ordem interna ou externa à instituição de ensino. É preciso olhar para a evasão de forma multifatorial, entendendo que a ação do indivíduo que evade tem relação com a instituição da qual evade. Esse processo de desengajamento do estudante tem diferentes justificativas e aspectos individuais, sociais e institucionais (FERNANDES; BUENO, 2017). Lima e Zago (2016) também afirmam que, verificando as principais causas citadas em relação à evasão, observa-se que não é possível analisá-las isoladamente, pois se entende que cada fator está ligado a um contexto institucional e pessoal.

O estudo elaborado por uma Comissão Especial para o Estudo da Evasão Superior/ Ministério de Educação e do Desporto (BRASIL, 1996), define a evasão em três tipos:

- a) Evasão do curso: seria aquela que ocorre quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- b) Evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;
- c) Evasão do sistema: seria quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (BRASIL, 1996, p. 16).

Gaioso (2005) aborda a evasão como um fenômeno social complexo, definido como a interrupção no ciclo de estudos. E faz

uma ampla reflexão sobre a evasão e suas diversas causas. Para Santos (2014) a evasão corresponde à situação de um estudante que tendo ingressado no ensino superior, em um dado momento, deixa de renovar a matrícula e prosseguir os estudos.

O fato de o aluno desistir de determinado curso não significa que o estudante desistiu do ensino superior e sim optou por outro curso ou outra instituição. Esta transição entre os cursos e instituições pode ser definida como uma experimentação para uma escolha mais consciente quanto ao futuro profissional. Como afirma Gaioso (2005, p.83) "... a evasão nem sempre significa uma perda total, pois os estudos realizados mesmo incompletos facilitam um aprimoramento cultural e social."

De acordo com Silva Filho *et. al.* (2007) é importante que se priorize também a compreensão das questões de ordem acadêmica, como as expectativas do aluno em relação ao curso ou à instituição que podem encorajá-lo ou desestimulá-lo a priorizar a conclusão do curso.

A evasão definitiva ou temporária, ou ainda por mobilidade, trata-se de um fenômeno que tem consequências econômicas e sociais, sem contar as implicações pessoais para aqueles que interrompem seus cursos. O abandono do curso pelo estudante representa desperdícios de recursos públicos e perdas educacionais e sociais que ameaçam a efetividade das políticas de expansão e democratização da educação superior, se apresentando assim como um problema para a administração pública (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017). Os reflexos negativos estão presentes na ociosidade de vagas que deixam de ser preenchidas, no desuso das estruturas físicas e equipamentos, ociosidade dos professores e funcionários. Para o estudante a evasão pode representar o atraso ou desistência de um sonho, de uma carreira profissional, de crescimento pessoal e ainda a redução das chances de uma melhoria na renda (TONTINI; WALTER, 2014).

Diante do cenário de altos índices de evasão na educação superior no Brasil, este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa que buscou compreender como tem se caracterizado aspectos da evasão no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus de Diamantina.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O BCT foi implantado pela UFVJM, no Campus de Diamantina, no ano de 2009 (CONSU, 2007), e segue as tendências propostas pelo modelo da Escola Nova. O curso tem duração mínima de três anos constituindo o Primeiro Ciclo de formação geral, humanística e intelectual. Já no Segundo Ciclo, com duração mínima de dois anos, o acadêmico dá início às disciplinas profissionalizantes, mais específicas e de conhecimento aprofundado na carreira a ser escolhida. Tal ciclo constitui-se nos seguintes cursos: Engenharia de Alimentos, Engenharia Geológica (inserido no ciclo em 2014), Engenharia Mecânica e Engenharia Química. Ao concluir o Bacharelado em Ciências Exatas, o graduado poderá candidatar-se, também, a cursos de pós-graduação (UFVJM, 2008).

Anualmente, são ofertadas 300 vagas para o BCT, sendo a oferta de 150 vagas por semestre, para o período integral. De 2009 a 2015 ingressaram 1886 estudantes no curso, dos quais 953 evadiram. Essa grande quantidade de estudantes que abandonam o curso sem concluí-lo apresenta-se como um desafio que necessita ser compreendido e minimizado. Foi utilizada a definição que descreve a evasão como a saída definitiva do curso sem conclusão ou a diferença entre ingressantes e concluintes. Desde que o aluno tenha se matriculado e a sua forma de rompimento com o curso tenha sido diferente da diplomação, este aluno foi considerado evadido. Mesmo que tenha ingressado em outro curso na UFVJM continua sendo considerado evadido. Os sujeitos da pesquisa são os estudantes evadidos do curso e a pesquisa caracterizou-se por sua natureza quantitativa e descritiva, utilizando-se de uma amostragem não probabilística por conveniência.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas. A primeira voltada para o levantamento dos dados de alunos que evadiram. A segunda etapa consistiu na elaboração do questionário semiestruturado e envio aos alunos desistentes.

Na primeira etapa da pesquisa foi feito um levantamento de dados, de caráter documental, em que foram disponibilizados pela Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD) da UFVJM, informações dos alunos evadidos como: nome, endereço, telefone, e-mail, ano e período de ingresso, no período de 2009 a 2015. Também

foi considerada uma relação com o número de ingressantes e evadidos, por semestre, no período supracitado.

A segunda etapa constituiu na elaboração do questionário semiestruturado composto por 50 questões que procuraram levantar os motivos que levaram o aluno a optar pelo curso, identificar o perfil dos evadidos entrevistados, em que situação se deu a evasão e os fatores internos e externos à IES, bem como os fatores pessoais que influenciaram na decisão do estudante de evadir do curso. A estrutura do questionário foi pensada levando em consideração o caráter multifatorial da evasão que explicita os diferentes aspectos e processos que influenciam a decisão de um estudante em abandonar o curso.

O projeto foi aprovado pelo Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) da UFVJM, juntamente aos questionários, que foram aplicados aos discentes. Os questionários utilizados para coleta de dados são qualitativos e quantitativos. A sua elaboração levou em consideração aspectos como o anonimato do entrevistado e perguntas de fácil resposta.

Em seguida, iniciou-se o envio do questionário semiestruturado para o e-mail dos alunos evadidos do BCT. A etapa de envio dos questionários ocorreu no período de abril a junho de 2017, por meio de um *website* online (*Google docs*). Ao enviar o questionário pelo e-mail observaram-se problemas como e-mails e telefones desatualizados ou que não pertenciam aos alunos. Outro instrumento utilizado para contatar o discente evadido foram as redes sociais, principalmente o *facebook*. Por meio do contato com um aluno era possível conseguir informações sobre outro aluno evadido e conseguir localizá-lo.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa mostrou que dos 1.886 alunos ingressantes no BCT, no período de 2009 a 2015, 953 (50,53%) já haviam evadido no início de 2016, o que representa uma taxa de evasão superior à média nacional nos cursos presenciais ofertados pelas Instituições Federais de Ensino Superior.

O BCT apresenta taxa de evasão similar a de outros BIs. Nos BIs da Universidade Federal da Bahia, considerando os ingressantes em 2009, a evasão era de 38,3%, em 2012 (ANDRADE, 2014). A

evasão no BI em Ciências Exatas da Universidade Federal de Juiz de Fora, no período de 2009 e 2014, foi em média de 38% (CIRIBELLI, 2015). A evasão no BI em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do ABC é ainda maior, chegando a quase 50% em 2011 (CARVALHO, 2011). No Bacharelado em Ciência e Economia (BICE) da Universidade Federal de Alfenas, dos alunos ingressantes, no período de 2009 a 2015, 26,68% já haviam evadido em março de 2016. Entre os alunos que ingressaram no período de 2009 a 2011, a taxa média de evasão é superior a 40%, o que demonstra a gravidade do problema (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Para compreender a evasão no BCT, buscou-se conhecer algumas características do estudante evadido. A pesquisa realizada a partir de dados institucionais revela informações socioeconômicas e do desempenho acadêmico destes estudantes. Por ser um curso diurno, que funciona em horário integral, o aluno do BCT é em sua maioria solteiro, não possui filhos, não trabalha ou participa da vida econômica da família e pode se dedicar tempo integral aos estudos. A renda familiar bruta de grande parte dos alunos era inferior a três salários mínimos e também se observa que apenas um terço dos pais tem curso superior ou pós-graduação.

Com relação à questão geográfica, os dados revelaram que a maioria é proveniente de outras cidades. Esse é um indicador do caráter regional do curso. A distância geográfica entre a cidade de origem do estudante e a IES também é um traço marcante no perfil dos evadidos, como ocorre em outras instituições (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017; LOURENÇO, 2014; PARENTE, 2014; SOUZA; LOPES; MIRANDA, 2012). Muitos alunos apontaram a falta de bolsas, o alto custo de sobrevivência na cidade de Diamantina como fatores que impulsionaram a evasão. Muitos alunos acabaram por optar por estudar em cidades próximas a sua terra natal ou mesmo voltar para a sua cidade de origem.

Observa-se que mais de dois terços dos alunos são oriundos de escola pública. Ao serem questionados se o ensino médio teve alguma relação com a evasão do curso, 75% dos alunos afirmaram que a sua formação no ensino médio não contribuiu para que evadisse do curso. Mesmo assim a maioria dos evadidos apresentavam um baixo rendimento acadêmico, um desempenho insuficiente especialmente nas disciplinas iniciais, levando à retenção e dificultando a evolução do acadêmico dentro do curso, contribuindo para os casos de evasão.

Os dados também revelaram que um terço dos estudantes que evadiram estava matriculado no primeiro período e outros 21,4% no segundo período do curso. Isso indica a necessidade de ações voltadas, especialmente, para os ingressantes, que o auxiliem no processo de afiliação universitária e minimizem a evasão no curso (TEIXEIRA et. al., 2008).

Esse resultado concorda com a afirmação de Fritsch e Vitelli (2015, p.89), “grande parte da evasão acontece no primeiro semestre e até, o terceiro semestre, os índices são mais altos, estabilizando-se após esse período”.

Segundo o INEP, nas universidades públicas 19% dos alunos desistem do curso já no segundo ano. Passada essa fase, a evasão vai se reduzindo. É interessante notar também que a evasão é muito parecida entre as regiões do Brasil (INEP, 2017). Isso ocorre em várias instituições como indicado nos estudos de Ciribelli (2015), Fritsch e Vitelli (2015), Oliveira e Oliveira (2017), Fernandes e Bueno (2017), Lima e Zago (2017).

É neste período que parte dos alunos adquire a consciência de que não tem afinidade com o curso. O que vai de encontro com o estudo desenvolvido por Coulon (2008) que aponta o primeiro ano como o momento crucial de vulnerabilidade no itinerário acadêmico, onde ocorre o maior número de abandonos.

De modo geral, a pesquisa apontou algumas características do estudante evadido que podem contribuir para a compreensão da evasão no curso, que são: baixa renda, distância da família, e que evadiu no início do curso apresentando um baixo desempenho acadêmico. Essas características indicam uma associação de fatores sociais, pessoais e institucionais também verificadas na pesquisa empírica, sendo a transferência para outra universidade, a busca por instituições ou cursos mais consolidados, a principal causa de evasão apontada pelos respondentes.

O questionário aplicado aos evadidos possibilitou identificar, a partir da percepção deles, os principais fatores que motivaram a sua evasão do curso. Os resultados mostraram que a evasão foi influenciada por múltiplos fatores que se apresentam na interseção das perspectivas interna à IES, externa à IES e pessoal. Dentre os fatores mais apontados, destacaram-se: a) Fatores internos: dificuldade com os conteúdos e programas de ensino das disciplinas, períodos de greve na universidade durante o período investigado;

- b) Fatores externos: situação econômica, carência de bolsas para assistência estudantil e o alto custo de vida na cidade de Diamantina;
- c) Fatores pessoais: falta de afinidade com o curso, insegurança com o fato de o curso ser novo e o desencanto com o curso.

Essa dificuldade dos alunos em relação ao curso talvez possa ser explicada pelo fato de ser uma modalidade de curso nova no país. Barbosa (2013) constatou que um dos fatores causadores da evasão na UFBA se dá pelo fato de os alunos se depararem com uma modalidade de curso muito diferente do que já tinham visto antes, ou do que esperavam. Muitos alunos buscam por cursos tradicionais “já consolidados numa busca por segurança e maiores certezas quanto ao futuro, fazendo um uso mais racional do tempo que dispõem para investir na formação” (ANDRADE, p. 154, 2014).

Por ser uma modalidade nova de ensino é imprescindível verificar o conhecimento que os alunos têm a respeito dos BIs. Dos alunos respondentes, 16% nunca tinham ouvido falar em Bacharelado Interdisciplinar e 75% sabiam que após a conclusão do BCT poderiam seguir para uma Engenharia, pós-graduação ou mercado de trabalho. Mas, quase 90% tinham como objetivo específico ao matricular-se no BCT para fazer um dos cursos de Engenharia, almejando a inserção no mercado trabalho.

Os conteúdos e programas de ensino das disciplinas se referem a questões específicas do curso e sugerem a necessidade da constante revisão e adequação do Projeto Político Pedagógico de Curso (PPPC) às transformações sociais, adaptando-se ao contexto no qual está inserido. Nas respostas descritivas foram apontadas, por exemplo, questões metodológicas de ensino e avaliação que, no entendimento dos estudantes, refletem negativamente no rendimento, gerando reprovações e evasão.

A maioria dos alunos afirma compreender a matriz curricular do curso e considera boa a escolha optativa das disciplinas, apesar de não se sentirem seguros e não receber orientação pedagógica para a escolha das mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apontou características que indicam uma associação de fatores pessoais, culturais, sociais ou econômicas e institucionais, podendo estar relacionados com a instituição ou com o curso, ou externos.

A permanência dos alunos em um curso de graduação envolve aspectos pedagógicos, sociais e econômicos. Para minimizar os índices de evasão, fatores relacionados ao acolhimento e aprendizagem dos discentes no início do curso devem ser considerados como: o conhecimento da estrutura do curso, a integração com outros discentes, programas de monitorias e tutorias, maior diálogo entre discentes e docentes, a oferta de programas de assistência estudantil. Fatores associados a aspectos pedagógicos podem contribuir para minimização da evasão e retenção; métodos e práticas pedagógicas ativas e cooperativas, particularmente na engenharia, podem ser propostos e estudados no sentido de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, e de atualização dos projetos pedagógicos do curso à luz de aspectos tecnológicos, interdisciplinares e de empreendedorismo, o que garante um fomento contínuo à motivação dos discentes.

Os dados acerca do perfil dos evadidos, associados aos fatores de evasão apontados por eles, indicam que a instituição tem uma grande margem de ação para enfrentar os problemas e que devem ocorrer em diversas vertentes, considerando as características do curso e dos discentes. Dessa forma, a pesquisa aponta para a necessidade de revisão das políticas educacionais e sociais, além de ações institucionais diversas que vão do acompanhamento e discussão do problema, a atividades de apoio voltadas para orientação e aprendizagem dos estudantes.

A alta evasão representa desperdícios de recursos públicos e enormes perdas educacionais e sociais, fazendo com que o custo por aluno efetivamente formado seja bem maior do que o custo por aluno matriculado. Além disso, os alunos desistentes poderiam ter feito outras coisas no tempo em que estavam cursando as matérias que não levaram à titulação. Mais ainda, centenas de alunos poderiam ter ingressado todos os anos no lugar dos alunos desistentes e efetivamente concluído o curso.

REFERÊNCIAS

ANDIFES. IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação. Brasília, DF, 2016. Disponível em: arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2016148075eca434327469c267f6e95dd/Perfil2016.pdf. Acesso em: 11 ago. 2017.

ANDRADE, J. B. **A evasão nos Bacharelados interdisciplinares da UFBA**: um estudo de caso. 2014. 179 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares

sobre a Universidade) - Instituto de Humanidades Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador: UFBA, 2014.

ALMEIDA FILHO, N. **Universidade Nova**: textos críticos e esperançosos. Brasília: UnB; Salvador: EDUFBA, 2007.

BARBOSA, P. V.; MEZZANO, F.; LODER, L. L. Motivos de evasão no curso de Engenharia Elétrica: realidade e perspectivas. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2011, Blumenau. **Anais ... COBENGE**. Blumenau: FURB, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Superior. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, 1996. Disponível em: <http://dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf> Acesso em: 19 jan. 2018.

_____. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. 2007a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf> Acesso em 11 nov. 2017.

_____. Decreto n 6096, 24 de abril de 2007. *Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI*. 2007b. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de Abril de 2007.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria SESu/MEC No. 383, de 12 de abril de 2010. Brasília, DF: MEC: SESu, 2010. Disponível em: http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/bacharelados-interdisciplinares_referenciais-orientadores-novembro_2010-brasilia.pdf Acesso em: 29 out. 2011.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Educação e Pesquisa. **Censo**. 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>. Acesso em: 3 ago. 2015.

CARVALHO, Tatiana. **Universidade Federal do ABC: uma nova proposta de universidade pública?** São Paulo: USP, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21072011-100910/pt-br.php>. Acesso em: 20 ago. 2016.

CIRIBELLI, B. C. N. **Retenção e evasão escolares no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Exatas da Universidade Federal de Juiz de Fora**. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública)-Faculdade de Educação, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufff.br/jspui/handle/ufff/1332>. Acesso em: 20 ago. 2015.

CONSU/ UFVJM – Conselho Universitário da Universidade Federal do Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **Ofício nº.: 065/2007/CONSU**. Informa adesão ao Projeto REUNI. Dezembro, 2007.

COULON, A. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008. 276p.

CRUB - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. **Seminário “Evasão no Ensino Superior”**, 2015. Disponível em <http://www.crub.org.br/?p=4977>. Acesso em 26 jan. 2016.

CUNHA, E. R.; MOROSINI, M. Evasão na Educação Superior: uma temática em estudo. In: II Conferencia Latinoamericana sobre abandono en la educación superior, 2012, Porto Alegre. **Anais ...** Porto Alegre: PUCRS, 2012.

FERNANDES, L. P.; BUENO, I. A. G. Uma leitura da evasão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: VII Conferencia Latinoamericana sobre abandono en la educación superior, 2017, Córdoba. **Anais ...** Córdoba: UNC, 2017.

FRITSCH, R.; VITELLI, R. F. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, Natal, v.52, n.38, p.81-108, maio/ago 2015.

GAIOSO, N. P. L. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Resumo Técnico. **Censo da Educação Superior Brasileira**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2014/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2014.pdf. Acesso em: 22 jun. 2017.

LIMA, F. S.; ZAGO, N. Evasão no ensino superior: tendências e resultados de pesquisa. **11ª Reunião Nacional da ANPED**; Curitiba: UTFPR, 2016. Recuperado em 19 de outubro de 2017 de http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wpcontent/uploads/2015/11/eixo20_FRANCIELE-SANTOS-DE-LIMA-NADIR-ZAGO.pdf

LIMA, F. S.; ZAGO, N. Evasão no ensino superior: tendências e resultados de pesquisa. In: VII Conferencia Latinoamericana sobre abandono en la educación superior, 2017, Córdoba. **Anais ...** Córdoba: UNC, 2017.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro**: aspectos gerais das causas e soluções. ABMES Cadernos. Brasília, Set/Dez. 2012.

LOURENÇO, A. V. M. O fenômeno da evasão no ensino superior no curso de Administração no Estado do Rio De Janeiro nos anos de 2006 a 2012: um estudo de caso UNIGRANRIO. 2014. 94f. **Dissertação** (Mestrado em Administração) - Universidade do Grande Rio. Rio de Janeiro, 2014.

MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Educação Superior no Brasil**: 10 anos pós-LDB. Brasília, DF: Inep, 2008. p. 329-350. Disponível em: http://www.alfaguia.org/www.alfa/images/ponencias/clabesi/ST_1_Abandono/12_MorosiniM_Abandono_ESBrasil.pdf. Acesso em: 12 dez. 2015.

OLIVEIRA, V. F.; ALMEIDA, N. N.; CARVALHO, D. M.; PEREIRA, F. A. A. Um estudo sobre a expansão da formação da engenharia no Brasil. **Revista de Ensino de Engenharia**, Rio de Janeiro, v.32, n.3, p.37-56, 2013.

OLIVEIRA, E.; OLIVEIRA, A. L. Evasão no bacharelado interdisciplinar em ciência e economia. In: VII Conferencia Latinoamericana sobre abandono en la educación superior, 2017, Córdoba. **Anais ...** Córdoba: UNC, 2017.

PAULA, M. F. C.; FERNANDES LAMARRA, N., (Org.). **Reformas e democratização da Educação Superior no Brasil e na América Latina**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2011.

PARENTE, N. N. As condições de acesso e permanência dos estudantes do curso de licenciatura em Física do IFCE, Campus De Sobral. 2014. 166f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.

SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A Universidade do Século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra: Almedina; 2008. Disponível em :<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n3/36.pdf> . Acesso em 22 jan. 2017.

SANTOS, P. K. Abandono na Educação Superior: um estudo do tipo Estado do Conhecimento. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v.5, n.2. p. 240-255, julho/dezembro 2014.

SOUZA, C. T.; PETRÓ, C. S.; GESSINGER, R. M. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos: as possíveis causas e fatores que influenciam no abandono. Prevendo o risco do abandono. In: II Conferencia Latinoamericana sobre abandono en la educación superior, 2012, Porto Alegre. **Anais ...** Porto Alegre: PUCRS, 2012.

SOUZA, C. C.; LOPES, A. M.; MIRANDA, A. R. A. Evasão discente no ensino superior: o caso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia. In: XXVI Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, 2015, Foz do Iguaçu. **Anais ...** Foz do Iguaçu: XXVI ENANGRAD, 2015.

SILVA FILHO, R. L. L.; MONTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo v.37, n.132 Set/Dez, 2007.

TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G.; WOTTRICH, S. H.; OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, vol.12, n.1, pp.185-202, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572008000100013>. Acesso em: 14 jul. 2016.

TONTINI, G.; WALTER, S. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 89-110, mar. 2014.

UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **Proposta REUNI UFMJM**, 2007. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/universidade/reuni.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT Acesso em: 19 jan. 2018.

UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **Projeto Pedagógico do Bacharelado em Ciência e Tecnologia**, Diamantina, 2008. Disponível em: <http://www.ict.ufvjm.edu.br/resolucoes> 11 Acesso em: 19 jan. 2018.

VIVAS, M. I. Q. Evasão na Educação Superior: Uma Aproximação com o Fenômeno na Universidade Pública. **XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul**. Florianópolis, 2011.

Submetido em Fevereiro 2019

Aceito em Maio 2019

Publicado em Setembro 2019

